



# Ensino-aprendizagem de Libras como língua adicional: um encontro entre o pós-método e o dialogismo

Franciele de Jesus Ferreira Leite<sup>1</sup>  
Flavia Girardo Botelho Borges Borges<sup>2</sup>  
Claudio Alves Benassi Benassi<sup>3</sup>

---

## RESUMO:

Este estudo visa contribuir para o ensino-aprendizagem de Libras como língua adicional, em cursos que acontecem de maneira remota devido à pandemia do novo coronavírus. Buscamos analisar um material didático virtual em um contexto de aulas síncronas e assíncronas num encontro teórico entre o pós-método e o dialogismo. O objeto analisado está disponibilizado na plataforma YouTube, intitulado de “O que você faz nas quartas-feiras? (Rotina-Libras)”. Os resultados apontaram que o material está em consonância com as teorias abordadas e trará relações discursivas interativas, proporcionando uma construção de conhecimento para uma comunicação significativa na língua-alvo.

---

## PALAVRAS-CHAVES:

Ensino-aprendizado de Libras;  
Pós-método;  
Dialogismo.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos de Linguagem, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso. [fran\\_jfl@hotmail.com](mailto:fran_jfl@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem e Departamento de Letras, da Universidade Federal de Mato Grosso. [flavia2b@gmail.com](mailto:flavia2b@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Doutor. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem e Departamento de Letras, da Universidade Federal de Mato Grosso. [claudiobenassi@cpd.ufmt.br](mailto:claudiobenassi@cpd.ufmt.br)

## 1. Introdução

A Língua Brasileira de Sinais – Libras, adentrou as universidades desde que o Decreto 5.626 de 2005 regulamentou a Lei de Libras (10.436/2002) e apontou de forma obrigatória que todos os cursos de graduação em licenciatura e também em fonoaudiologia disponibilizassem a disciplina de Libras (BRASIL, 2005). Com isso, os discentes dos referidos cursos, que em grande parte são ouvintes, passaram a ter contato com a língua que possui uma modalidade viso-espacial, diferente das línguas orais-auditivas com as quais a maioria estão familiarizados.

Durante mais de uma década, variados estudos foram desenvolvidos acerca das metodologias de ensino-aprendizagem de Libras como segunda língua para aprendizes ouvintes. Todavia, o ano de 2020 surpreendeu toda a humanidade com a pandemia do novo coronavírus, o que impossibilitou que as aulas continuassem de maneira presencial, para que se mantivesse um isolamento social a fim de que a sociedade pudesse diminuir a curva de contágio.

Desse modo, pensar novos caminhos para se construir um ensino-aprendizado acerca de um objeto específico, tornar-se necessário e fundamental para a produção de conhecimento dos aprendizes. Ainda mais quando esse objeto é uma língua de modalidade viso-espacial, como é o caso da Libras, em que os aprendizes sentem a necessidade de estarem diante de seus professores para que estes possam mostrar fisicamente como são realizados os sinais da língua.

Logo, refletir acerca de como a produção de material virtual na perspectiva do pós-método para aulas remotas ancorado ao uso de gêneros dialógicos podem facilitar o processo de construção de conhecimento acerca de Libras como língua adicional<sup>4</sup> contribuirá nessa nova maneira de se fazer a aula, mesmo que amparados por telas, por parte de ambos os personagens fundamentais: docente e discentes.

Contudo, o objetivo da referente pesquisa é analisar o material virtual como componente auxiliador no ensino-aprendizagem dos conteúdos de Libras como língua adicional em um contexto de aulas síncronas e assíncronas numa perspectiva do pós-método e do gênero dialógico. E, para isso, iniciaremos abordando sobre o ensino-

---

<sup>4</sup> Schlatter e Garcez (2012) optam pelo termo “Línguas Adicionais”, uma vez que não se prende ao território ou ordem de aquisição de línguas.

aprendizagem de Libras no contexto do gênero dialógico, trazendo à baila algumas questões bakhtinianas fundamentais para que o fazer docente se contemple levando em consideração as características que cercam as vivências dos aprendizes. Em seguida, trabalharemos com a pedagogia pós-método e suas contribuições para o ensino-aprendizagem de Libras, bem como para a produção de material virtual que auxilie na construção de conhecimento. Por último, realizaremos uma análise dialógica na perspectiva do pós-método de um material virtual já produzido por professores de Libras como língua adicional para ouvintes.

## 2. Ensino-aprendizagem de Libras no contexto do gênero dialógico

A Libras é uma língua como qualquer outra, logo, refletir acerca de seu ensino-aprendizagem é fundamental para que se estabeleça um fim significativo. Dessa maneira, fugir de condições de ensino em que se preza a mera fixação de sinais por meio de repetições e memorizações, além de que ponderar sobre um ensino que abarque condições reais e significativas do uso da língua-alvo para comunicação é essencial, uma vez que “o fenômeno social da interação verbal vai muito além da utilização de palavras e elementos de uma língua. Esses elementos isolados não são capazes de representar o ato irrepetível estabelecido nas enunciações concretas [...]” (LEITE e BENASSI, 2020).

A comunicação se dá dentro das esferas de atividade humana por meio dos gêneros discursivos que possuem características estáveis. Para Faraco (2009, p.123) “a noção de gênero serve, portanto, como uma unidade de classificação: reunir entes diferentes com base em traços comuns”. Todavia, Bakhtin refletia acerca de variados movimentos que caracterizam os gêneros discursivos, em como o entrecruzamento das vozes, as relações dialógicas conseguem determinar novos gêneros.

Bakhtin conceitua gêneros do discurso como os tipos relativamente estáveis de enunciados que se elaboram no interior de cada esfera da atividade humana. [...] Ao dizer que os tipos são relativamente estáveis, Bakhtin está dando relevo, de um lado, à historicidade dos gêneros; e, de outro, à necessária imprecisão de suas características e fronteiras. [...] eles comportam contínuas transformações, são maleáveis e plásticos, precisamente porque as atividades humanas são dinâmicas, e estão em contínua mutação. [...] O repertório de gêneros de cada esfera da atividade humana vai diferenciando-se e ampliando-se à

medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (FARACO. 2009, p.127).

A comunicação em Libras se realiza também dentro dos gêneros discursivos, logo, propostas de ensino-aprendizagem que se baseiam em uma dinamicidade de comunicação, abordando elementos axiológicos e explorando as diversas construções que se podem realizar no ensino de uma língua auxiliam nos processos de construção de conhecimento. Leão e Agapito (2019, p. 189) afirmam que “a busca por estratégias diversificadas de ensino que possibilitem uma convergência com os conteúdos propostos nessa disciplina podem ser eficazes para a promoção de uma aprendizagem significativa”.

### **3. A pedagogia pós-método e a produção de material virtual para aulas de Libras**

A era pós-método ascendeu na história com o objetivo de apostar no docente e no aprendiz como agentes ativos da produção de conhecimento acerca de um determinado objeto de estudo, em que consideram-se “as suas crenças, estilos de aprendizagens, regionalidades e interesses” (GRANDI, 2017, p. 32).

Conseqüentemente, afastando dos ambientes de ensino de línguas, um modelo único e monológico de ensino que possivelmente não será familiarizado por todos os envolvidos nesse cronotopo<sup>5</sup> e, ainda, fazer do docente um profissional apto a construir e reconstruir novas artes em conjunto aos seus artistas, tendo em vista que somente os personagens que dispõem do tempo e do espaço no ambiente de ensino-aprendizagem possuem maiores discernimentos no que se diz respeito aos ali envolvidos. Em outras palavras, dentro da era pós-método, o professor possui maior autonomia para não utilizar somente materiais e métodos prontos, já pré-estabelecidos por terceiros, autores teóricos que estão distantes das particularidades de determinado grupo de alunos, e aplicá-los em sala de aula. Souza (2016, p. 116), aborda que a

ideia de uma pedagogia pós-método, para a qual o que importa, [...] – é que o professor, [...] entenda como a sua atividade docente pode melhor auxiliar os alunos em seu processo de aprendizagem, levando em consideração as demandas do contexto de aplicação, ou seja,

---

<sup>5</sup> GEGe (2013), observa que “cronotopia é relação tempo-espaço envolvida na produção de discurso. Enquanto p espaço é social, o tempo é histórico, pois é a dimensão do movimento no campo das transformações e dos acontecimentos”.

empoderando esse professor. Empoderamento, nesse caso, é compreendido como o resultado de uma condição de descentralização da tarefa de elaboração de teorias e de tomadas de decisões pedagógicas, [...] as quais, passam a figurar, na condição pós-método, como tarefa perfeitamente cabível ao professor, que a realiza embasado na sua prática de sala de aula.

Não estamos aqui julgando os teóricos que muito contribuiu para o crescimento das práticas de ensino de línguas, inclusive, sem eles, jamais alcançaríamos tal conhecimento para continuarmos avançando nessa seara. Na realidade, pensar um ensino de língua na era pós-método é poder aproveitar todos os estudos já realizados com o intuito de construir melhores caminhos para que os aprendizes possam trilhar em sua caminhada com a língua adicional que escolheram para aprender.

Essa perspectiva se apresenta como uma ruptura com o modelo [...] tipicamente relacionado à ideia de método, ou seja, uma proposta que limita a experiência do professor em formação a um mero passar por arcabouços teóricos, submetendo-o a uma abordagem descendente, com o intuito de transmitir-lhe um conjunto de conhecimentos preestabelecidos; sugerindo-lhe as melhores práticas, modelando o seu comportamento enquanto docente e avaliando seus hábitos pedagógicos (KUMARAVADIVELU, 2001, p. 551, citado por SOUZA, 2016, p. 119).

Dessa maneira, quem está diante dos aprendizes é quem mais tem conhecimento dos fenômenos que ali se vivenciam e, logo, tem compreensão para que “reflita sobre a sua prática, mas também teorize sobre e a partir dela” (SOUZA, 2016, p. 123), escolhendo e adaptando as teorias da maneira que for necessária para que se consiga atingir o fim esperado, que é a produção de conhecimento sobre o objeto estudado que, no nosso estudo, é a Libras como língua adicional para ouvintes.

Em conformidade com o pós-método, o ensino de Libras assume “uma pedagogia dialógica que permite ao professor construir com o aluno o conhecimento linguístico que valoriza o próprio contexto no qual vivem” (SANTOS e ARAGÃO, 2015, p. 39). Os aprendizes trazem consigo experiências sociais que podem ser utilizadas nas aulas de Libras de maneira a contribuir na socialização entre as diferentes realidades facilitadas pelo agente transformador (GRANDI, 2017, p. 32), isto é, o professor, atribuindo os conteúdos a serem estudados, e promovendo a comunicação na língua-alvo. Schlatter e Garcez (2012, apud SANTOS e ARAGÃO, 2015, p. 40) indicam que

os professores de Línguas Adicionais devem pensar em metas de aprendizagem que possibilitem aos alunos conhecer, participar, dar contorno à própria realidade, transitar na diversidade, refletir sobre o mundo em que vivem e agir criticamente. Desse modo, os materiais utilizados para a aprendizagem devem explorar experiências personalizadas, relevantes e envolventes com a língua em uso, de forma que seja proposta uma comunicação significativa.

Nesse sentido, o professor de Libras necessita refletir sobre as maneiras de abordar o material didático que irá produzir para auxílio nas aulas que acontecem de maneira síncrona e assíncrona. Pensar em possibilidades que gerarão interações entre o grupo de aprendizes acerca das suas concepções de mundo sobre determinado conteúdo, visando estabelecer relações dialógicas que serão mediadas por meio da língua-alvo e, não somente, utilizar-se de repasses de conteúdos prontos, no qual o papel do discente é somente memorizar e repetir.

#### 4. Análise do material virtual como exemplo para compreensão

Tendo por base o material virtual aberto, disponibilizado na plataforma YouTube há sete meses, intitulado de “O que você faz nas quartas-feiras? (Rotina - Libras)”<sup>6</sup>, veiculado ao canal Libras Livre do Professor Fábio Vieira que, na data de produção e publicação do vídeo, possuía o cargo de coordenador dos cursos de Libras I, II, III e IV, e Libras: Tradução e Interpretação do Programa de Extensão<sup>7</sup> do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, verificamos os conceitos de gêneros dialógicos, bem como a pedagogia pós-método no ensino-aprendizagem de Libras como língua adicional para ouvintes.

Grande parte dos vídeos encontrados no referido canal são utilizados como apoio para as aulas de Libras no curso de extensão que aconteciam de maneira presencial até o ano de 2020, quando passaram a ocorrer de maneira remota.

O vídeo mostra duas pessoas em frente a um quadro branco dialogando acerca da rotina de uma delas em um dia da semana. No quadro branco, há uma espécie de exposição descrita da rotina da personagem mostrando as horas do dia e à frente o afazer a ser realizado naquele momento, conforme mostrado na Figura 1.

---

<sup>6</sup> Link do diálogo analisado: <https://www.youtube.com/watch?v=ErqwWcioVv8&t=24s>

Link do mesmo diálogo, todavia, com legenda na língua portuguesa: <https://www.youtube.com/watch?v=kQMkL507yqM>

<sup>7</sup> Link para acesso à página dos cursos de extensão: <https://www.ufmt.br/extensao/index.php?lang=pt-br>



Figura 1. Imagem do cenário em que se realiza o diálogo.

O vídeo tem uma duração de um minuto e trinta e seis segundos, com sua temática principal inserida na rotina, além de enfatizar os períodos do dia, as horas e brevemente os dias da semana. Inicia-se com a personagem observando a organização dos seus afazeres da quarta-feira quando o personagem chega e diz a ela: você aprendeu.

O primeiro enunciado proferido pelo personagem de azul remete ao vídeo publicado anteriormente ao analisado, no qual ambos aparecem em um diálogo que se refere ao cronograma mensal<sup>8</sup> de um deles. Neste material o diálogo é maior, uma vez que são detalhados alguns afazeres do mês de dezembro, e a temática pode ser atribuída também aos dias do mês e dias da semana.

Retornando ao nosso objeto de análise e fazendo referência também ao explicitado no parágrafo anterior, a personagem, prontamente, explica que o exposto no quadro branco é um cronograma diferente, considerando que mostra somente a rotina de um dia da semana: a quarta-feira. O diálogo se mantém com a personagem vestida de rosa explicando a sua rotina no citado dia da semana, desde o momento em que acorda às seis horas da manhã até o momento em que se deita para dormir, após às vinte e uma horas.

Primeiramente, o personagem a esquerda pede que a moça lhe explique o que ela faz na semana. Ela, rapidamente, inicia sinalizando que às quartas-feiras ela acorda às seis

<sup>8</sup> Link para o vídeo Rotina: Cronograma Mensal – Dezembro: <https://www.youtube.com/watch?v=spEfYBJO55g&t=1s>

horas da manhã, toma banho, toma seu café da manhã e se organiza para sair, tendo em vista que às sete e meia da manhã ela já precisa estar na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, local em que leciona. Ela continua explicando que às nove e quinze da manhã ela faz um intervalo com os alunos para poder tomar um café e às onze e meia está livre para voltar para casa. O personagem de azul a interfere para lhe dizer que ela trabalha muito de manhã e já aproveita para perguntar como são as tardes de quarta-feira dela. Ela continua sua explicação avisando que ao meio dia é seu horário de almoço e que a partir das treze horas ela estuda bastante e, somente às dezoito horas ela se exercita ao ponto de ficar exausta. Novamente é interrompida pelo seu companheiro de diálogo que lhe pergunta sobre a sua noite que é mais calma, levando em consideração que ela descansa, faz um jantar às vinte horas, assiste um pouco de TV e, então, vai se deitar para dormir. Como seu dia é muito cheio, o que é, inclusive, enfatizado pelo o personagem de azul, ela reforça a necessidade de organização e o agradece por tê-la ensinado a anotar todos os seus afazeres do dia em um *planner*.

A princípio, com uma visão menos ampla de todos os contextos que o vídeo pode auxiliar a explorar, pode parecer somente um diálogo para se trabalhar conteúdos como saudações, dias da semana e algumas horas. No entanto, quando se trata o diálogo do vídeo na perspectiva da dialogia e como um gênero do discurso bakhtiniano, há outras possibilidades para a utilização da língua-alvo, uma vez que “los géneros discursivos constituyen una lista abierta, aunque no infinita” (ARÁN, 2006, p. 135), com o objetivo de comunicação e para um ensino-aprendizado mais contextualizado, longe de técnicas de memorização de cada sinal, uma vez que estes vão sendo apreendidos de maneira natural enquanto se aborda o gênero do cotidiano como maneira de adquirir uma nova língua.

Usa-se a língua para apreender<sup>9</sup> a língua, a qual está sempre associada a um gênero discursivo, isto é, “nos expressamos unicamente mediante determinados géneros discursivos [que] son decisivos para la comunicación humana” (ARÁN, 2006, p. 137), e possuem grande riqueza em suas realizações tendo em vista ser “inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de géneros discursivos, que cresce e

---

<sup>9</sup> Utilizamos “Apreender” no sentido de afixar, agarrar, não deixar escapar, prender, assimilar mentalmente, compreender, opondo-se ao termo “aprender” que ignifica tomar conhecimento de, reter na memória mediante estudo, conforme explica Pimenta e Anastasiou (2014).

se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade” (Bahktin, [1895-1975] 2016, p. 12).

É provável que o vídeo tenha sido elaborado propositalmente por parte dos professores que também são os personagens do diálogo cujo trabalho reflexivo e criativo esteve presente em cada enunciado gerado a fim de se estabelecer uma comunicação com um objetivo final de ensino-aprendizagem acerca dos conteúdos que podem ser abordados a partir da observação e discussão sobre o vídeo. Esse panorama nos mostra a consonância com a era pós-método considerando que “interessa-nos perceber que todos [quadros de referências que dão as orientações acerca do pós-método citados por Kumaravadivelu (2006b, p. 185)] pressupõem a centralidade no professor e no contexto de aplicação e que, apesar da neutralidade em relação ao método, não são desconectados de teorias” (SOUZA, 2016, p. 117).

Embora a construção do diálogo seja proposital, as relações discursivas enunciativas presentes em cada momento do vídeo estão alicerçadas à dialogicidade estabelecida a partir das reais experiências, nos reais campos de atividade humana, em que ambos professores-criadores-personagens vivenciaram baseado nos gêneros discursivos do cotidiano de suas vidas. Bakhtin aponta que “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos; é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (2016, p. 16).

Torna-se, então, lógico pensar que esses professores-criadores ao passo que se vestem de personagens, para uma atuação que possui o objetivo de estabelecer um ensino-aprendizagem de uma língua, não se desvestem de ser humano social que percorrem as várias esferas de atividade humana cujo meio de aproximação é a língua, a qual se materializa por meio de estruturas linguísticas em “tipos relativamente estáveis” (FARACO. 2009, p.127), os gêneros discursivos. Assim, é impossível deixar de “considerar a perspectiva desses professores, suas crenças, valores e conhecimentos, como parte do processo de aprendizagem” (SOUZA, 2016, p. 118), e, da mesma maneira, deixar de considerar as crenças, os valores e os conhecimentos dos aprendizes que observarão o diálogo do vídeo, o que, também, resultará uma relação dialógica entre docente e discente, conforme expõe Padilha, “tudo está em relação com tudo: aquilo que digo com os meus dizeres anteriores e com os dizeres de outros também; aquilo que dirão a partir

do que eu digo” (2015, p. 2), a qual consentirá uma construção de conhecimento acerca da Libras dentro do próprio contexto de uso da língua.

Vygotsky (1991), aborda o desenvolvimento a partir das interações sociais desde a primeira infância, em que a língua materna é adquirida nas relações sociais, nos contatos diários a partir do uso da própria língua. Nesse viés, apreender uma língua adicional também deve ser estabelecida por meio das interações verbais e não olhar somente para os caracteres linguísticos da língua-alvo e a retirando do contexto social.

Dessa maneira, todos os envolvidos no ambiente de ensino-aprendizado de Libras como língua adicional podem provar da vida da língua a partir das axiologias sociais do momento em que se ensina e que se apreende, tendo em vista que “viver é sempre, a cada momento, posicionar-se axiologicamente” (FARACO In: PAULA e STAFUZZA, 2013, p. 172), logo, poderão ser estabelecidas a partir de todo o cenário proposital montado pelos professores-criadores-personagens que dialogam utilizando um gênero discursivo do cotidiano diversas entonações valorativas com o mesmo material linguístico.

O enunciado “O que você faz nas quartas-feiras? ”, quando observado em um aspecto como uma oração enquanto unidade da língua e, que, no caso desse estudo refere-se à Libras pode, simplesmente, ser contemplado como maneira de aprender os sinais para a realização da oração na língua estudada. Assim, rememora-se às repetições dos métodos de ensino-aprendizagem de línguas antes da era pós-método, além de que “a oração enquanto unidade da língua é desprovida da capacidade de determinar imediata e ativamente a posição responsiva do falante” (Bahktin, [1895-1975] 2016, p. 44), impossibilitando, então, a característica dialógica do discurso, haja vista ser notado como uma oração acabada.

No entanto, a partir do momento em que o mesmo material linguístico for direcionado ao grupo de aprendizes da Libras como uma unidade de comunicação discursiva, haverá significados que podem representar diferentes valores socioaxiológicos quando anunciado a esse grupo de discentes.

Tomemos o material linguístico “quarta-feira” para se trabalhar em uma aula síncrona de Libras após ter sido apresentado o material virtual “O que você faz nas quartas-feiras?”. Cada discente poderá refletir acerca do enunciado ‘quarta-feira’ estabelecendo relações com as suas rotinas durante esse dia da semana, bem como levantando diferentes valores sobre o referido enunciado. A ‘quarta-feira’ de um

determinado aluno poderá conter uma entonação axiológica que remete, por exemplo, ao luto, à dor da perda de alguém próximo que pode ter ocorrido no referido dia, enquanto que a ‘quarta-feira’ de um outro aluno pode ter uma entonação valorativa de felicidade devido, por exemplo, ao nascimento de um filho.

O que importa refletir é que o enunciado enquanto unidade de comunicação discursiva dentro do elo da cadeia comunicativa traz à baila diversos elementos valorativos que dizem respeito à construção sócio-histórica e cronotopial de cada sujeito dentro das esferas de comunicação humana. Nesse sentido, o docente enquanto facilitador do aprendizado e não desnudo do ser humano também construído de maneira histórica e social situado dentro de um tempo e espaço é capaz de direcionar uma prática de ensino-aprendizado de Libras que esteja em contexto com as experiências dos sujeitos envolvidos no ambiente, utilizando-se da língua enquanto vivencia-se a língua.

Para melhor referirmos aos possíveis assuntos socioaxiológicos que podem surgir a partir do diálogo “O que você faz nas quartas-feiras? ”, montamos o quadro que segue:

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gostar ou não de café</li> <li>▪ Ir ou não à academia</li> <li>▪ Uso de <i>planner</i> ou agendas</li> <li>▪ Tomar ou não banho de manhã</li> <li>▪ Meninos vestem azul e meninas vestem rosa!</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estudar – Trabalhar</li> <li>▪ Meio da semana – Cansaço</li> <li>▪ Acordar cedo</li> <li>▪ Organização – Desorganização</li> <li>▪ Na quarta usamos rosa!</li> </ul>
--	---

Quadro 1. Possíveis valores que podem ser despertados ao assistir ao diálogo.

Em uma sala de aula presencial, o docente responsável por facilitar e mediar a construção de conhecimento poderia realizar perguntas sobre a rotina e os sentimentos que a quarta-feira pode despertar em seus discentes. Porém, em se tratando de uma aula que acontece de maneira síncrona e assíncrona, o professor poderia pensar maneiras variadas de realizar os prováveis diálogos que surgiriam a partir da observação do material virtual: o vídeo com o diálogo cujo conteúdo incita a diversos outros diálogos entre o grupo, resultando também em um ensino-aprendizagem de Libras sob uma perspectiva crítica, haja vista “o professor pode[r] utilizar uma abordagem ou outra,

tirando delas aquilo que acredita ser importante para sua aula, criando assim um ambiente que propicie o aprendizado de língua estrangeira”, conforme explicita Grandi (2017, p. 32).

Sob essa perspectiva, tira-se a posição central do professor como repassador de conteúdo, já que existe “uma relação dialógica [...] um ambiente inclusivo, no sentido de considerar a perspectiva desses professores, suas crenças, valores e conhecimentos, como parte do processo de aprendizagem”, (SOUZA, 2016, p. 118), e também se considera as crenças, valores e conhecimentos tragos pelos aprendizes da língua.

## 5. Conclusão

Com a análise, verificamos que a produção do material virtual por parte dos professores garante a autonomia e a possibilidade de concretizar as diversas relações dialógicas que podem ser estabelecidas no momento da execução da aula. Uma vez que traz as experiências individuais de cada um para o diálogo que será trabalhado em grupo, mas, que também, pode propiciar a dialogicidade por parte dos aprendizes que também adentram em suas “telas” cheios de experiências que serão mediadas por meio das interações discursivas, a fim de se construir um conhecimento significativo acerca da língua-alvo, cujo conteúdo está sendo abordado em um gênero discursivo do cotidiano.

O material analisado está em consonância com as teorias abordadas e trará relações discursivas interativas, proporcionando uma construção de conhecimento para uma comunicação significativa na língua-alvo.

## Referências

ARÁN, Pampa Olga, **Nuevo Diccionario de la teoria de Mijaíl Bajtín**. 1º ed. Córdoba: Ferreyra Editor, 2006.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. nº 18 da Lei 10.098, de 19 de novembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

BAKHTIN, Mikhail (1895-1975).. **Os gêneros do discurso I**. Organização, Tradução, Posfácio e Notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Borcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

FARACO, Carlos Alberto.. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FARACO, Carlos. Alberto. **A ideologia no/do Círculo de Bakhtin**. In: PAULA, L. de.; STAFUZZA, G. (Orgs.) **Círculo de Bakhtin: pensamento interacional**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2013. p. 167-182.

Grupo de Estudos do Gênero do Discurso – GEGe. **Palavras e contrapalavras: glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

GRANDI, Caroline Almeida da Silva. **Relações entre o “pós-método” no ensino da língua estrangeira e a educação libertadora de Paulo Freire**. 98 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2017.

LEÃO, Marcelo Franco. AGAPITO, Francisca Melo.. **Ensino de Libras em um Curso de Pedagogia por meio da aprendizagem baseada em problemas**. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 12, n. 1, jan./abr. 2019.

LEITE, Franciele De Jesus Ferreira. BENASSI, Claudio Alves. **O gênero discursivo de Bakhtin e o círculo como contribuinte para o ensino de Libras como L2 para ouvintes**. Anais do I CONEIL... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72048>>. Acesso em: 15/01/2021 10:35

PADILHA, Simone de Jesus. **A arquetônica dos dizeres: em todas as direções**. Em: **Revista diálogos: linguagens em movimento**. Ano III, N. 1, jan.-jun., 2015.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Michele e ARAGÃO, Rodrigo Camargo. **O ensino de inglês no pós-método: as contribuições dos objetos digitais**. **Revista Tabuleiro de Letras**, PPGEL – Salvador, Vol.: 09; nº. 02, Dezembro de 2015.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

SOUZA, Rômulo Francisco de. (2016). **A Formação de Professores de Idiomas na Era Pós-método – A Perspectiva dos Problemas de Ensino**. In: NETTO, Tania Maria de Castro de Carvalho; PRAXEDES, Carmem. **Licenciatura sem fronteiras: semiosferas em transformação**. Rio de Janeiro: EdUERJ.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série, 1991.



## Teaching-learning of Libras as an additional language: an encounter between post-method and dialogism

---

**A B S T R A C T:** the study aims to contribute to the teaching-learning of Libras as an additional language, that is occurring remotely due to the new coronavirus pandemic. We seek to analyze a virtual material in a context of synchronous and asynchronous classes in a perspective of post-method theories and of the dialogical genre. The object analyzed is made available on the YouTube platform, entitled “What do you do on Wednesdays? (Routine-Libras)”. The results show that the material is in line with the theories addressed and will bring interactive discursive relations, providing a construction of knowledge for a meaningful communication in the target language.

---

**KEYWORDS:**

Teaching and learning of Libras;  
Post-method;  
Dialogism.